

MENINAS NA CIÊNCIA - MENINAS FAZENDO CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO - 2022-2025

Coordenador: Daniela Borges Pavani

No Brasil, mais de 50% dos universitários são mulheres, constituindo maioria na graduação. Porém, esse número não se reflete nas áreas de Ciência e Tecnologia (C&T), com destaque nas áreas Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Nessas áreas, é mais alarmante a ocorrência do chamado Efeito Tesoura, que é a diminuição das mulheres de acordo com o aumento de relevância nos cargos. Segundo a UNESCO, a cada 1000 brasileiros entre 25 e 34 anos, apenas 8 são mulheres que atuam nas áreas de ciência e tecnologia. Nesse contexto, nasce em 2013 o "Meninas Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação", mais conhecido por "Meninas na Ciência", programa de extensão do IF/UFRGS. Nosso objetivo é incentivar meninas a ingressarem na área de Ciência e Tecnologia e estimular mulheres que já escolheram essas carreiras a persistirem e se tornarem agentes no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, combatendo todas as formas de discriminação e buscando por uma ciência mais equitativa. Para tanto, desenvolvemos ações de divulgação científica, educação não formal e pesquisa. No ano de 2022 participamos da atividade #UFRGSPartiuEscola, em 4 escolas da rede pública, divulgando as ações do programa e apoiando as atividades de divulgação científica e sessões de Planetário Digital Itinerante do Planetário da UFRGS, numa parceria que também envolveu o programa de extensão Observatório Educativo Itinerante/OEI e o Museu da UFRGS. Realizamos rodas de conversa em escolas e cursinhos populares, com o intuito de ampliar a divulgação da carreira científica e realizamos campanhas nas redes sociais como "Entre lutas e conquistas". Neste ano, nossa principal atividade é a implementação do projeto "Gurias nas Exatas: Das estações Meteorológicas à Iniciação Científica", que conta com a participação de alunas dos anos finais do ensino fundamental e do Ensino médio, bem como professores e professoras, de duas escolas da rede pública estadual e duas da rede pública municipal, em Porto Alegre. São desenvolvidas formações na UFRGS e nas escolas com o objetivo de ensinar como instalar, programar e ler os dados das estações meteorológicas, utilizando-as como um instrumento permanente para projetos de iniciação científica e atividades interdisciplinares transversais ao currículo. O projeto busca desenvolver a auto-estima e auto-confiança de meninas estudantes da educação básica que atuam como monitoras nas escolas. A equipe UFRGS conta com as bolsistas de extensão, estudantes de pós-graduação que dão o suporte para as atividades que

envolvem tópicos de meteorologia, bem como, estudantes de graduação e bolsistas de iniciação científica, além das coordenadoras do programa. Para avaliar o impacto das ações do programa são utilizados questionários de atitude, registro de atividades e avaliação do engajamento das participantes, bem como o número total de estudantes e professores atingidos direta e indiretamente por nossas atividades.